



Exma Senhora Eng<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintassilgo,

Acabei de ouvir a entrevista concedida por V.Exa. no programa "Em questão" da Televisão Portuguesa e, não obstante o meu ceticismo quanto às perspectivas políticas deste imaturo país de oito séculos de idade, alguma coisa me animou nas afirmações por si produzidas, ao excluir-se de qualquer rótulo, portanto de qualquer compromisso partidário nacional ou internacional, na apreciação do maior problema que na sua opinião aflige a humanidade: a profunda clivagem que continua a dividir os povos do norte e do sul, ou seja, os povos ricos e os povos pobres. Embora se trate de uma tese essencialmente materialista, a formação católica de V.Exa. permite-nos esperar que nunca o seu espírito e inteligência de estadista andarão arredios das práticas do Evangelho, ao propor-se debelar esse indesejável desequilíbrio com que os homens se debatem, sem no entanto cometer as gritantes injustiças em que tantas vezes se tem incorrido ao procurar solucionar êsse mal por uma mera inversão de valores.

E porque, como português e católico, não desejo de forma alguma precepar o meu juízo acerca da sua acção como futuro primeiro-ministro, concedo a V.Exa., como muito humanamente já o pediu, o benefício da dúvida, pelo menos. Que Deus a ajude pois, Senhora Eng<sup>a</sup>.

É que V.Exa., fiel aquele objectivo e sem a preocupação de conquistar votos, irá certamente, aqui dentro da nossa terra, dizer a êste bom mas desvairado povo que, na sociedade mais justa que se pretende construir, se não há lugar para capitalistas-exploradores também não o há para trabalhadores-exploradores que a outros marginalizam na ânsia de se servirem, sendo o povo na sua grande maioria que continua a pagar (Orçamento Geral do Estado) os benefícios que só uns tantos auferem em actividades nitidamente elitistas e geralmente deficitárias, aliás não raras vezes justificados pelos privilegiados como um fenómeno de transição para a revolucionária pureza de uma "sociedade sem classes".

Se V.Exa., ao cabo dos 100 dias do seu governo, tiver conseguido consciencializar o nosso povo do seu desvario, terá sem dúvida prestado, mesmo que outro não consiga, um grande serviço ao país.

Bem haja por isso, Senhora Eng<sup>a</sup> Maria de Lurdes!